

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 12, 2015

Dengue

Em 2015, foram registrados 460.502 casos notificados de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 12 (04/01/15 a 28/03/15) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos notificados (304.251 casos; 66,1%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (59.855 casos; 13%), Nordeste (51.221 casos; 11,1%), Norte (19.402 casos; 4,2%) e Sul (25.773 casos; 5,6%) (Tabela 1).

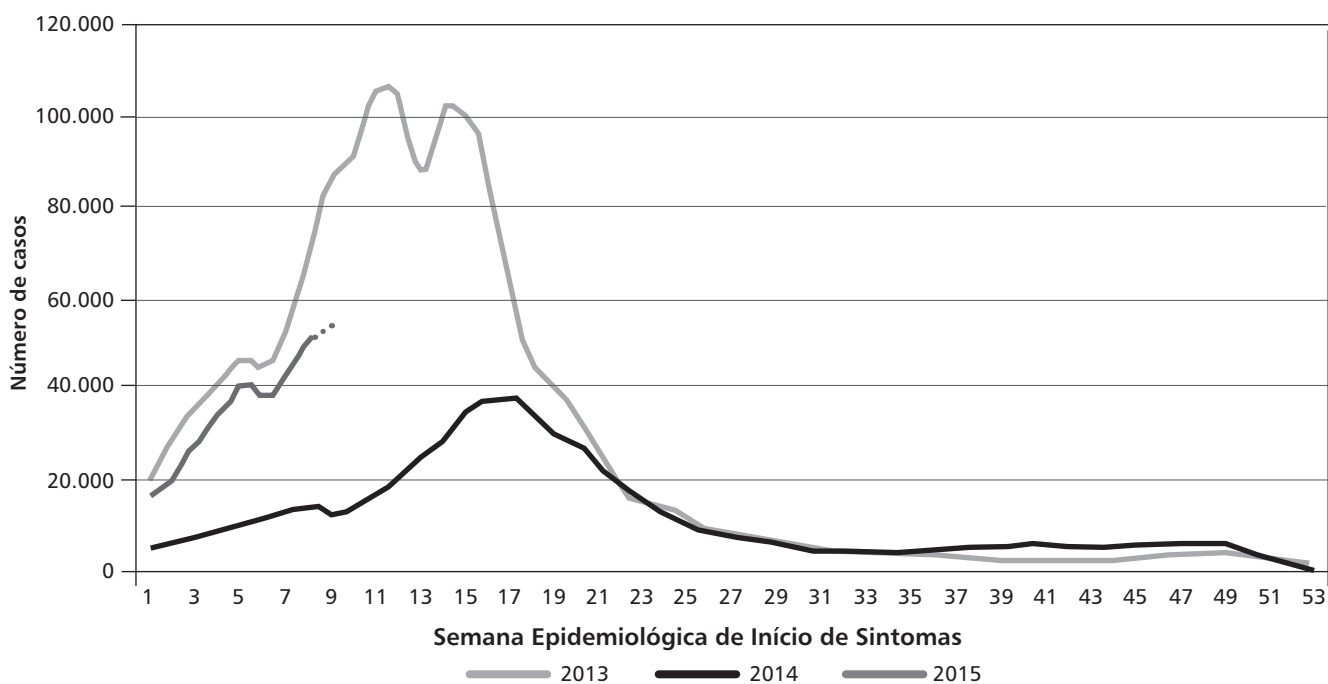
A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) por região demonstra incremento em 2015 em todas as regiões do país, com o Centro-Oeste e o Sudeste apresentando as maiores incidências: 393,3 casos/100 mil hab. e 357,5 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se

o Acre (882,5 casos/100 mil hab.), Goiás (702,4 casos/100 mil hab.) e São Paulo (585,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Na Tabela 2, são apresentados os municípios com as maiores incidências por estrato populacional. Destacam-se São João do Caiuá/PR, com 16.760,4 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Catanduva/SP, com 9.037,3 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 1.948,6 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 1.707,9 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 12, foram confirmados 235 casos de dengue grave e 2.967 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 169 casos graves e 1.605 casos de dengue com sinais de alarme.



Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan *online* (atualizado em 02/04/2015). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos notificados de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 – Comparativo de casos notificados de dengue entre 2014^a e 2015^b, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014	2015	2014	2015
Norte	7.627	19.402	44,2	112,4
Rondônia	647	1.616	37,0	92,4
Acre	465	6.973	58,9	882,5
Amazonas	2.949	2.079	76,1	53,7
Roraima	182	325	36,6	65,4
Pará	1.729	3.076	21,3	38,0
Amapá	100	1.179	13,3	157,0
Tocantins	1.555	4.154	103,9	277,5
Nordeste	15.483	51.221	27,6	91,2
Maranhão	617	2.381	9,0	34,8
Piauí	890	1.295	27,9	40,5
Ceará	4.047	10.407	45,8	117,7
Rio Grande do Norte	2.196	7.113	64,4	208,7
Paraíba	1.187	2.714	30,1	68,8
Pernambuco	1.448	12.301	15,6	132,6
Alagoas	1.910	2.863	57,5	86,2
Sergipe	167	1.723	7,5	77,6
Bahia	3.021	10.424	20,0	68,9
Sudeste	66.051	304.251	77,6	357,5
Minas Gerais	20.951	30.153	101,0	145,4
Espírito Santo	6.685	3.108	172,1	80,0
Rio de Janeiro	3.274	13.181	19,9	80,1
São Paulo	35.141	257.809	79,8	585,5
Sul	7.880	25.773	27,2	88,8
Paraná	7.779	22.687	70,2	204,7
Santa Catarina	20	2.398	0,3	35,6
Rio Grande do Sul	81	688	0,7	6,1
Centro-Oeste	38.356	59.855	252,0	393,3
Mato Grosso do Sul	1.391	7.965	53,1	304,0
Mato Grosso	3.154	3.837	97,8	119,0
Goiás	30.411	45.819	466,2	702,4
Distrito Federal	3.400	2.234	119,2	78,3
Total	135.397	460.502	66,8	227,1

Fonte:

^a Inclui todas as notificações, exceto casos descartados. Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 02/04/2015). Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Juan José Cortez Escalante, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Cristiane Martins.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento e Izabel Lucena Gadioli (Editoras Assistentes).

Colaboradores

Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue/SVS/MS: Isabela Ornelas Pereira, Jaqueline Martins, Juliana Souza da Silva, Kauara Brito Campos, Lívia Carla Vinhal, Matheus de Paula Cerroni, Priscila Leal Leite, Sulamita Brandão Barbiratto.

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaros (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios e localidades com maior incidência em 2015, por estrato populacional

População <100 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
Paraná	São João do Caiuá	1.013	16.760,4
São Paulo	Trabiju	236	14.303,0
São Paulo	Paraguaçu Paulista	6.121	13.738,1
São Paulo	Estrela d'Oeste	974	11.513,0
São Paulo	Florínia	255	9.039,3
População de 100 a 499 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Catanduva	10.741	9.037,2
Rio de Janeiro	Resende	6.247	5.025,1
São Paulo	Mogi Guaçu	3.413	2.335,8
São Paulo	Sumaré	5.683	2.166,5
São Paulo	Limeira	4.998	1.699,3
População de 500 a 999 mil hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Sorocaba	12.416	1.948,6
Goiás	Aparecida de Goiânia	4.933	964,8
São Paulo	São José dos Campos	3.664	538,0
Paraná	Londrina	1.794	330,4
Minas Gerais	Uberlândia	1.931	295,0
População > 1 milhão hab.			
Unidade da Federação	Município	Casos	Incidência (/100 mil hab.)
São Paulo	Campinas	19.720	1.707,9
Goiás	Goiânia	14.371	1.017,5
Pernambuco	Recife	3.959	246,1
São Paulo	São Paulo	24.885	209,2
São Paulo	Guarulhos	2.518	191,9

Fonte:

^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 02/04/2015). Dados sujeitos a alteração.

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (166 graves; 2.517 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (136 graves; 2.382 com sinais de alarme), Minas Gerais (8 graves; 75 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (15 graves; 35 com sinais de alarme) e Espírito Santo (7 graves; 25 com sinais de alarme).

Houve também a confirmação de 132 óbitos, o que representa um aumento no país de 29% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 102 óbitos. A região Sudeste concentra 83% dos óbitos do país, determinada principalmente pelos maiores registros no estado de São Paulo (Tabela 3).

Existem 126 casos graves e com sinais de alarme e 111 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015, foram enviadas 3.568 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 1.685 positivos (47,2%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (90,3%), seguido de DENV4 (9,2%) e DENV2 (0,5%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya

Em 2014 (SE 37 a 53), foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 2.772 foram confirmados, sendo 140 por critério laboratorial e 2.632 por critério clínico-epidemiológico; 477 continuam em investigação e 408 foram descartados (Tabela 5).

Em 2015, até a SE 12, foram notificados 2.552 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 1.513 foram confirmados,

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue com sinais de alarme ²	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	4	43	3	20	5	0
Rondônia	1	5	1	2	1	0
Acre	0	1	0	3	0	0
Amazonas	2	4	0	2	3	0
Roraima	0	1	0	1	0	0
Pará	1	3	1	6	1	0
Amapá	0	0	0	5	0	0
Tocantins	0	29	1	1	0	0
Nordeste	39	120	16	111	30	6
Maranhão	6	14	1	11	6	0
Piauí	2	3	0	8	0	0
Ceará	11	22	10	67	9	5
Rio Grande do Norte	2	18	1	7	1	1
Paraíba	2	12	0	2	2	0
Pernambuco	6	6	1	5	11	0
Alagoas	2	13	0	6	0	0
Sergipe	0	2	1	1	0	0
Bahia	8	30	2	4	1	0
Sudeste	66	1.016	166	2.517	35	110
Minas Gerais	16	232	8	75	13	2
Espírito Santo	9	135	7	25	3	4
Rio de Janeiro	4	45	15	35	4	5
São Paulo	37	604	136	2.382	15	99
Sul	3	42	7	103	1	2
Paraná	3	42	7	80	1	2
Santa Catarina	0	0	0	23	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	57	384	43	216	31	14
Mato Grosso do Sul	2	35	2	20	2	2
Mato Grosso	3	5	2	1	2	1
Goiás	32	305	36	188	20	9
Distrito Federal	20	39	3	7	7	2
Brasil	169	1.605	235	2.967	102	132

Fonte:
^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).
^b Sinan Online (atualizado em 02/04/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	178	53	29,8	64,2	1,9	0,0	34,0
Rondônia	3	2	66,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	22	21	95,5	90,5	0,0	0,0	9,5
Amazonas	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	124	27	21,8	51,9	0,0	0,0	48,1
Amapá	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	24	3	12,5	33,3	33,3	0,0	33,3
Nordeste	512	40	7,8	67,5	0,0	0,0	32,5
Maranhão	9	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	11	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	24	17	70,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	21	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	4	1	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Pernambuco	226	5	2,2	80,0	0,0	0,0	20,0
Alagoas	210	12	5,7	8,3	0,0	0,0	91,7
Sergipe	5	5	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Bahia	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	1.390	583	41,9	97,8	0,2	0,0	2,1
Minas Gerais	266	52	19,5	98,1	0,0	0,0	1,9
Espírito Santo	100	12	12,0	83,3	0,0	0,0	16,7
Rio de Janeiro	406	109	26,8	93,6	0,0	0,0	6,4
São Paulo	618	410	66,3	99,3	0,2	0,0	0,5
Sul	225	146	64,9	95,9	0,0	0,0	4,1
Paraná	204	126	61,8	95,2	0,0	0,0	4,8
Santa Catarina	9	9	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	12	11	91,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	1.263	863	38,2	87,0	0,7	0,0	12,3
Mato Grosso do Sul	372	280	75,3	97,1	1,8	0,0	1,1
Mato Grosso	38	1	2,6	100,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	851	580	23,4	82,2	0,2	0,0	17,6
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
Brasil	3.568	1.685	47,2	90,3	0,5	0,0	9,2

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 06/04/2015). . Dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya, Brasil, 2014 (SEs 37 a 53)

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Incidência/ 100 mil hab.	Casos confirmados		Investigação
				Laboratório	Clínico- epidemiológico	
Amapá	Oiapoque	1.709	7.233	107	1.447	4
Bahia	Feira de Santana	1.456	238	21	990	197
Bahia	Riachão do Jacuípe	437	1.237	7	191	239
Bahia	Baixa Grande	1	5	1	0	0
Bahia	Ribeira do Pombal	4	8	0	4	0
Distrito Federal	Brasília	3	0	2	0	1
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	46	477	1	0	36
Roraima	Boa Vista	1	0	1	0	0
	Total	3.657		140	2.632	477

Fonte: SES e SMS (Dados atualizados em 20/03/2015).

sendo 3 por critério laboratorial e 1.510 por critério clínico-epidemiológico; 1.029 continuam em investigação (Tabela 6).

Em 2014 (SE 37 a 53) e 2015 (SE 1 a 12), foram ainda registrados 100 casos importados confirmados por laboratório, identificados nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará,

Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 2).

Caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a SE 11, Brasil, 2015

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Incidência/ 100 mil hab.	Casos confirmados		Investigação
				Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Amapá	Oiapoque	756	3.200	3	735	11
Bahia	Baixa Grande	8	38	0	2	6
Bahia	Feira de Santana	435	71	0	153	282
Bahia	Riachão do Jacuípe	1.193	3.377	0	495	698
Bahia	Ribeira do Pombal	160	314	0	128	32
Total		2.552		3	1.513	1.029

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 02/04/2015).
Dados sujeitos a alteração

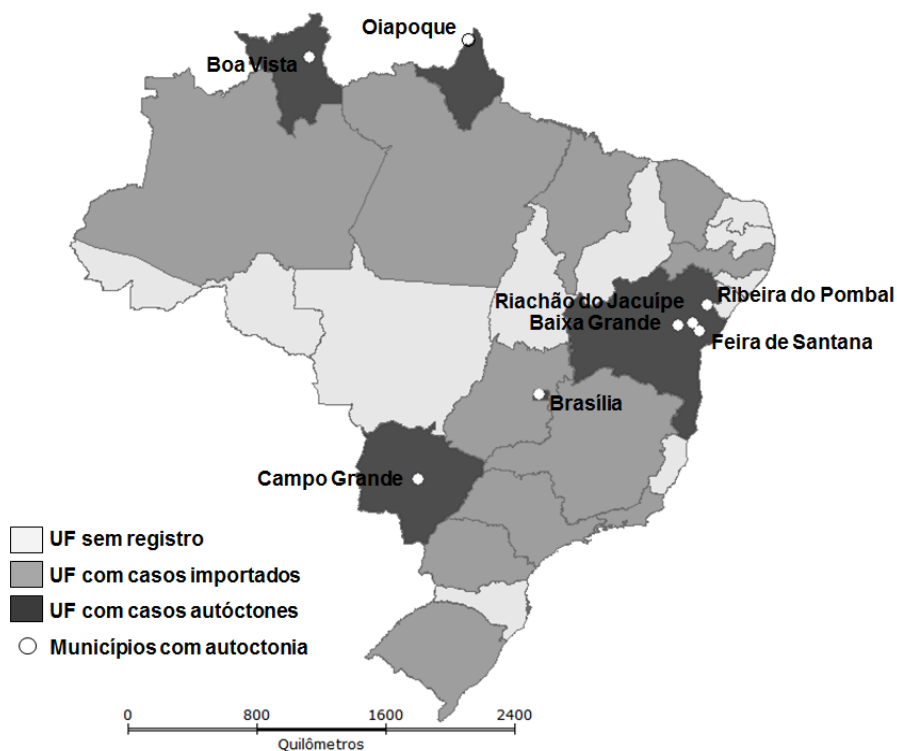


Figura 2 – Distribuição dos casos importados por Unidade da Federação e dos casos autóctones por município de residência de febre de chikungunya, Brasil, 2014 e 2015

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria N° 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no site da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, de 24 a 25 de março de 2015; Norte e Nordeste de 31 de março a 1o de abril), para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Implantação do Centro de Operações de Emergências em Saúde (COES) específico de febre de chikungunya, para coordenar a resposta na ocorrência de surtos da doença.
8. Campanha de mobilização e informação com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.